

No aniversário de 100 anos do PCB 100 –

A trajetória do comunismo no Brasil

No primeiro dia do **Seminário Internacional da Comemoração dos 100 anos do Partido Comunista Brasileiro (PCB)**, fundado em 1922, nesta terça-feira (08/03), o debate abordou a história, o legado dos comunistas brasileiros e os impactos da guerra Rússia x Ucrânia no mundo.

Sob a coordenação **Ana Stela Alves de Lima**, conselheira da Fundação Astrojildo Pereira (FAP), participaram das discussões intelectuais brasileiros e estrangeiros como **Silvio Pons, Daniel Aarão Reis, Antonio Ostornol, Gianluca Fiocco, Luiz Sérgio Henriques e Marcos Napolitano**.

Coube a **Silvio Pons**, formado pela Universidade de Florença e responsável atualmente pela disciplina de História Contemporânea na Scuola Normale Superiore, em Pisa, dar início aos debates sobre os 100 anos do Partido Comunista Brasileiro. Para Pons, a data deve ser celebrada por meio do compartilhamento de “pensamentos, perspectivas e compreensão” da trajetória do partido, observando os impactos da Revolução Russa, em 1917, e refletindo sobre as contradições dos processos.

“Os comunistas brasileiros foram atores na transformação final do que aconteceu no final da Guerra Fria e deixaram um legado”, afirmou Pons, após fazer uma análise global sobre os impactos do comunismo no mundo e especialmente na América Latina.

Em seguida, foi a vez de **Daniel Aarão Reis**, historiador e professor titular de História Contemporânea na Universidade Federal Fluminense, abrir a 1ª Mesa de Debate do Seminário “O comunismo e o Brasil”. Na sua opinião, o futuro depende necessariamente de uma reflexão profunda e analítica sobre as trajetórias. Um erro grave, segundo ele, foi cometido na geração dos anos de 1960, que não considerou a experiência de seus antecessores.

“Foi uma lástima a geração dos anos 60 ter jogado por água abaixo a experiência dos comunistas anteriores. Deveríamos estudar a experiência e outros comunistas com outro olhar”, sugeriu.

Para **Gianluca Fiocco** o historiador italiano e professor da Università degli studi di Roma Tor Vergata, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia pode ter sido desencadeado pelo desenvolvimento e a conquista de um espaço próprio pelos ucranianos, o que incomodaria os russos. “O crescimento da Ucrânia e de sua autonomia, poderia oferecer ameaças à Rússia. É importante lembrar que houve [no passado] um silêncio político, um hiato, que pode ter levado também a este momento atual”, ressaltou Fiocco.

Marcos Napolitano, professor de História da Universidade de São Paulo (USP), acrescentou que “autocratas e invasões não são legítimos”, numa crítica direta ao presidente da Rússia, Vladimir Putin. “É importante condenar qualquer invasão, mas também revisarmos a política de contenção da China e da Rússia. Nem sempre o Ocidente está do lado da democracia”, pontuou.

Luiz Sérgio Henriques, tradutor e ensaísta brasileiro, apelou para que o mundo se una para evitar uma tragédia nuclear: “Nossos esforços devem ser para impedir um desastre nuclear. E o que tudo indica, esse risco está batendo na trave”.

Legado

Napolitano reiterou ainda a relevância da contribuição dos artistas e intelectuais comunistas para a produção artística nacional. Segundo ele, ao longo dos 100 anos de história do PCB, foi possível identificar um “polo de artistas críticos e engajados”, uma “rede de ação cultural em antagonismo ao polo conservador”.

Henriques acrescentou que não se deve jamais esquecer o quanto o “Partidão” ensinou gerações inteiras e destacou o desafio daqui para frente: “O percurso do Partidão tem lances que devem ser vistos com dignidade. O desafio é permanente de defesa da democracia.”

Futuro

Antonio Ostornol, escritor chileno e professor de literatura, diplomado na Universidade de Paris III, Nouvelle Sorbonne, lembrou que parte do fracasso dos

regimes socialistas foi provocado pela não acomodação de forças e o principal déficit foi político. “Foi feito um projeto de forma voluntarista. Neste novo século, a alternativa é a congregação pela maioria, pluripartidarismo, pela democracia, respaldado pelos povos”, concluiu.

Sindicalismo

Mediadora do debate, **Ana Stela Alves de Lima**, conselheira da FAP (Astrojildo Pereira), militante do Cidadania e presidente do Sindicato dos Bancários de Campinas (SP) e Região, afirmou que o Partido Comunista Brasileiro foi “engolido pelo PT” ao se afastar as discussões de interesses das classes trabalhadoras e permitir uma divisão entre aqueles que têm estabilidade e os que não a possuem.

“Nós, comunistas, fomos nos afastando do movimento sindical brasileiro. Poderíamos ter contribuído mais em relação aos direitos para as classes organizadas e as não, como saúde e educação”, reconheceu Ana Stela.

Para **Ana Stela**, o fio condutor da história do Partido Comunista Brasileiro sempre foi sua posição em busca da conciliação, o que a enche de orgulho

“É um orgulho. É uma forma de ser. Buscar a luta, mas sempre com este viés da conciliação, não com o discurso fácil de guerrilha, que não leva a nada nem a guerrilha nem a coisa nenhuma. É importante que se retome à pauta sindical”, propôs.

Manifestações

Com a transmissão ao vivo do debate, a participação dos internautas foi intensa. Ivan Alves Filho elogiou o italiano Silvio Pons: “Excelente panorama traçado”. O chileno Alfredo Riquelme fez questão de dizer que estava ali acompanhando. “Un saludo desde Chile. Bom dia”.

Para Thiago J. Ferreira, foi uma oportunidade para discutir história. “Muito legal o seminário, importante conhecermos a nossa história”. Neide Lins destacou a preocupação com as pessoas com deficiência. “Parabéns pela acessibilidade em libras.” E Dulce Galindo ressaltou a relevância do debate: “Excelente a iniciativa do seminário”.

Seminário

Os **100 anos do Partido Comunista Brasileiro** está sendo comemorado com um Seminário Internacional, que começou **nesta terça-feira (08/03)** e segue até **quinta-feira (10/03)**, no qual 14 palestrantes se revezarão em discussões transmitidas ao vivo pelos canais oficiais da FAP (Fundação Astrojildo Pereira) no Youtube (<https://www.youtube.com/c/FundacaoAstrojildoPereira>) e Facebook (<https://www.facebook.com/fundacaoastrojildofap>), em respeito às normas sanitárias em decorrência da pandemia da Covid-19.

As informações estão disponíveis em <https://pcb100anosfap.com.br/>

No seminário, promovido pela **Fundação Astrojildo Pereira (FAP)** e pelo **Cidadania**, a trajetória do PCB será analisada através da perspectiva de 14 palestrantes distribuídos em 3 mesas redondas com os seguintes temas:

1. **O comunismo e Brasil**
2. **O nacional-desenvolvimentismo**
3. **O desafio da democracia em termos globais.**

PROGRAMAÇÃO

09/03/2022 - QUARTA-FEIRA

09H30 - 2º SESSÃO DE DEBATE NACIONAL-DESENVOLVIMENTISMO EM QUESTÃO

Introdução ao tema: Luiz Carlos Mendonça de Barros

Coordenadora: Giovanna Victer

Palestrantes nacionais:

1. Vinicius Müller
2. Paulo Ferracioli
3. Pedro Nery
4. Jorge Caldeira
5. Cesar Benjamin

10/03/2022 - QUINTA-FEIRA

09H30 - 3º SESSÃO DE DEBATE O DESAFIO DA DEMOCRACIA EM TERMOS GLOBAIS

Introdução ao tema: Marco Aurélio Nogueira

Coordenadora: Aspásia Camargo

Palestrantes internacionais:

1. Ernesto Ottone
2. Vicente Palermo

Palestrantes nacionais:

3. Maria Celina D'Araújo
4. Sérgio Fausto

Conclusões: Alberto Aggio e Marco Antônio Villa

Encerramento: Caetano Araújo e Roberto Freire

MINI-PERFIL DOS CONVIDADOS E PALESTRANTES

- **ROBERTO FREIRE:** Advogado, político brasileiro e presidente nacional do Cidadania.
- **ANDRÉ AMADO:** Dirigiu o Instituto Rio Branco (1995-2001) e foi subsecretário-geral de Energia e Alta Tecnologia do MRE (2008-2011). Chefiou as embaixadas em vários países. É autor de livros de ficção e não-ficção.
- **SILVIO PONS:** Formado pela Universidade de Florença, lecionou disciplinas relacionadas à história do Leste Europeu nas Universidades de Bari, Bolonha e Roma Tor Vergata. Desde 2018, leciona História Contemporânea na Scuola Normale Superiore, em Pisa.
- **DANIEL AARÃO REIS:** Historiador e professor titular de História Contemporânea na Universidade Federal Fluminense.

- **LUIZ CARLOS MENDONÇA DE BARROS:** PHD em Economia pela Unicamp e Bacharel em Engenharia de Produção pela USP. Foi presidente do BNDES (1995 a 1998), ministro das Comunicações (1998) e Diretor do Banco Central (1985 a 1987).
- **MARCO AURÉLIO NOGUEIRA:** Cientista social brasileiro, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e professor de Teoria Política na Universidade Estadual Paulista.
- **ANTONIO OSTORNOL:** Escritor chileno e professor de literatura. Diplomado na Universidade de Paris III, Nouvelle Sorbonne.
- **GIANLUCA FIOCCO:** Historiador italiano e professor da Università degli studi di Roma Tor Vergata.
- **VINICIUS MÜLLER:** Doutor em História Econômica, mestre em Economia e bacharel em História. Atualmente é professor do Insper, da Fecap e do CLP.
- **PAULO FERRACIOLI:** Professor de Negócios Internacionais e Comércio Exterior na FGV Management.
- **ANA STELA ALVES LIMA:** Bancária, presidente do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região. Conselheira da Fundação Astrojildo Pereira (FAP) e militante do Cidadania.
- **PEDRO NERY:** Doutor, Mestre e Bacharel em Economia pela Universidade de Brasília. Consultor Legislativo do Senado Federal, na área de Economia do Trabalho, Renda e Previdência.
- **JORGE CALDEIRA:** Escritor, doutor em Ciência Política, mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).
- **CÉSAR BENJAMIN:** Cientista político, editor e político brasileiro.
- **GIOVANNA VICTER:** Secretária da Fazenda de Salvador. Especialista em Políticas Públicas do Ministério da Economia.
- **MARCO AURÉLIO NOGUEIRA:** Cientista social brasileiro, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e professor de Teoria Política na Universidade Estadual Paulista.
- **ASPÁSIA CAMARGO:** Socióloga, ambientalista, professora e política brasileira filiada ao PSDB.

- **ERNESTO OTTONE** : Sociólogo e Doutor em Ciência Política pela Universidade de Paris III Sorbonne Nouvelle.
- **VICENTE PALERMO**: Politólogo e ensaísta argentino, fundador do Club Político Argentino e vencedor do Prêmio Nacional de Cultura (2012 e 2019) e do Prêmio Konex de Platino (2016).
- **MARIA CELINA D'ARAÚJO**: Doutora em Ciência Política pela IUPERJ e professora da PUC-Rio.
- **SÉRGIO FAUSTO**: Cientista político e superintendente da Fundação Fernando Henrique Cardoso.
- **ALBERTO AGGIO**: Historiador com estrado em História Social na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - USP (1990) e doutorado também em História Social na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - USP (1996).
- **MARCO ANTÔNIO VILLA**: historiador, escritor e comentarista político brasileiro. Bacharel e licenciado em História, mestre em Sociologia e doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).
- **CAETANO ARAÚJO**: Mestre e doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é consultor legislativo do Senado Federal e diretor-geral da Fundação Astrojildo Pereira.

SERVIÇO:

<https://pcb100anosfap.com.br/#palestrantes>

Adriana Vasconcelos: +55 61 9907-7249

asdvasconcelos@gmail.com